

CRISE ECONÔMICA

País perdeu este ano US\$ 27,8 bilhões de linhas de financiamento e investimentos estrangeiros diretos — escassez de recursos responsável por 60% da alta do dólar em 2002. Banco Central espera um desempenho melhor no governo Lula

Fuga de crédito bilionária

Vicente Nunes
Da equipe do Correio

A crise de confiança que levou o Brasil a enfrentar a mais grave crise econômica dos últimos tempos provocou perdas de US\$ 27,8 bilhões em créditos internacionais ao longo de 2002. O número foi divulgado ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, para justificar a grande pressão sobre os preços do dólar e, conseqüentemente, da inflação. Apenas em empréstimos para empresas do setor privado e para o governo federal, a retração foi de US\$ 15,9 bilhões. Neste ano, essas operações totalizaram US\$ 19,1 bilhões. Em 2001, também um ano de crise por causa da quebra da Argentina, esses financiamentos (que incluem a emissão de bônus) alcançaram US\$ 35 bilhões.

Os investimentos diretos — que financiam o crescimento do

país e ajudam na criação de novos empregos — encolheram US\$ 6,5 bilhões no último ano do governo de Fernando Henrique Cardoso. Estão fechando 2002 em US\$ 16 bilhões, frente aos US\$ 22,5 bilhões do ano passado. No auge da credibilidade do Brasil, entre 1999 e 2000, o fluxo de investimentos para o país ficou acima dos US\$ 30 bilhões por ano. Nas linhas comerciais de crédito, que financiam as exportações e as importações, a oferta de recursos encolheu US\$ 4,6 bilhões (saiu de um saldo positivo de US\$ 2,5 bilhões, em 2001, para um buraco de US\$ 2,1 bilhões), um fato sem precedentes na história do país. Os ativos brasileiros no exterior caíram, por sua vez, US\$ 800 milhões neste ano.

Segundo Altamir, o resultado dessa escassez de dólares — que não deve continuar em 2003, sob pena de restringir as ações do governo de Luiz Inácio Lula da Silva — provocou alta de quase 60% nos preços da



ALTAMIR LOPES, DO BC, PROJETA NÚMEROS MELHORES PARA 2003

moeda em 2002. O BC foi obrigado a queimar parte das reservas cambiais brutas, que só fecharam positivas em US\$ 1,1 bilhão em relação ao saldo de 2001 (US\$ 35,9 bilhões) graças ao aporte de US\$ 11,5 bilhões feito

pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Para 2003, a previsão é de que as reservas se reduzam em US\$ 11,9 bilhões, caindo para US\$ 25,1 bilhões. O economista do BC lembrou, no entanto, que as reservas podem

MEDO DO BRASIL EM 2002

Empréstimos de longo prazo ao governo e empresas privadas caíram

US\$ 15,9 BILHÕES

Os investimentos estrangeiros diretos foram reduzidos em

US\$ 6,5 BILHÕES

A redução de linhas comerciais de crédito atingiu

US\$ 4,6 BILHÕES

O volume de investimentos brasileiros no exterior caiu

US\$ 800 MILHÕES

Fonte: Relatório de inflação do Banco Central/ Dezembro de 2002

passar de US\$ 50 bilhões se Lula sacar os US\$ 24 bilhões em empréstimos a que o país tem direito junto ao FMI e ainda rolar, também com o Fundo, mais de US\$ 10 bilhões que estarão vencendo no ano que vem.

SALDO POSITIVO

A aversão dos investidores estrangeiros em relação ao risco Brasil e alta do dólar tiveram, porém, seu lado positivo. Altamir informou que o balanço das contas externas do país melhorou muito em 2002. O déficit em transações correntes, no qual se incluem todas as operações comerciais e os gastos com serviços no mercado internacional, caiu de US\$ 23,2 bilhões, em 2001, para US\$ 7,5 bilhões neste ano. Essa redução foi puxada, sobretudo, pelo aumento das exportações, que superaram as importações em US\$ 13,093 bilhões. “Tal resultado ajudou a reduzir muito a necessidade de capital estrangeiro do país e a diminuir a vulnerabilidade frente a crises”, destacou o economista, estimando um déficit ainda menor para 2003: US\$ 6,6 bilhões.

A necessidade menor de dólares, acrescentou ainda Altamir, vai ajudar o governo de Lula a conter as pressões sobre os preços do dólar. Pelas suas contas, a demanda do mercado (bancos e empresas) pela moeda norte-americana para bancar compromissos no exterior será de apenas US\$ 2,1 bilhões. Neste ano, as necessidades do mercado chegaram a US\$ 4,8 bilhões. Em 2001, haviam batido em US\$ 20 bilhões. O economista disse que o poder do BC para intervenções no mercado, em 2003, será de US\$ 8,8 bilhões, uma vez que as reservas líquidas deverão fechar o próximo ano em US\$ 13,8 bilhões. Há uma determinação do FMI para que o piso líquido das reservas não seja inferior a US\$ 5 bilhões. Em 2002, as reservas líquidas fecharão em US\$ 14 bilhões.